

Educar com
respeito



Projeto Educativo

| 2020 | 2023

Índice

CARACTERIZAÇÃO DO MEIO.....	4
<i>A freguesia de Pousos.....</i>	<i>4</i>
História da Freguesia de Pousos	5
Património Histórico e Cultural	5
Festas anuais freguesia de Pousos.....	6
BREVE APRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO	7
<i>Caracterização do Espaço.....</i>	<i>8</i>
Espaço Exterior.....	8
Espaço Interior	8
A Planta	11
<i>Recursos Humanos.....</i>	<i>13</i>
Equipa	13
FUNCIONAMENTO	14
Reuniões.....	15
Horário	15
<i>As rotinas.....</i>	<i>15</i>
<i>Caracterização da creche VIDA PLENA.....</i>	<i>16</i>
<i>Princípios educativos em creche.....</i>	<i>17</i>
O PROJECTO EDUCATIVO – EDUCAR COM RESPEITO	18
<i>Fundamentação</i>	<i>18</i>
CONCLUSÃO	19

Introdução

Um projeto “é uma intenção de transformação do real, guiada por uma representação do sentido dessa transformação que tem em conta as condições reais de modo a orientar uma atividade” (Castoriadas, 1975, in Lopes da Silva, 1998).

O projeto educativo é um elemento que consagra a orientação educativa, para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias a utilizar.

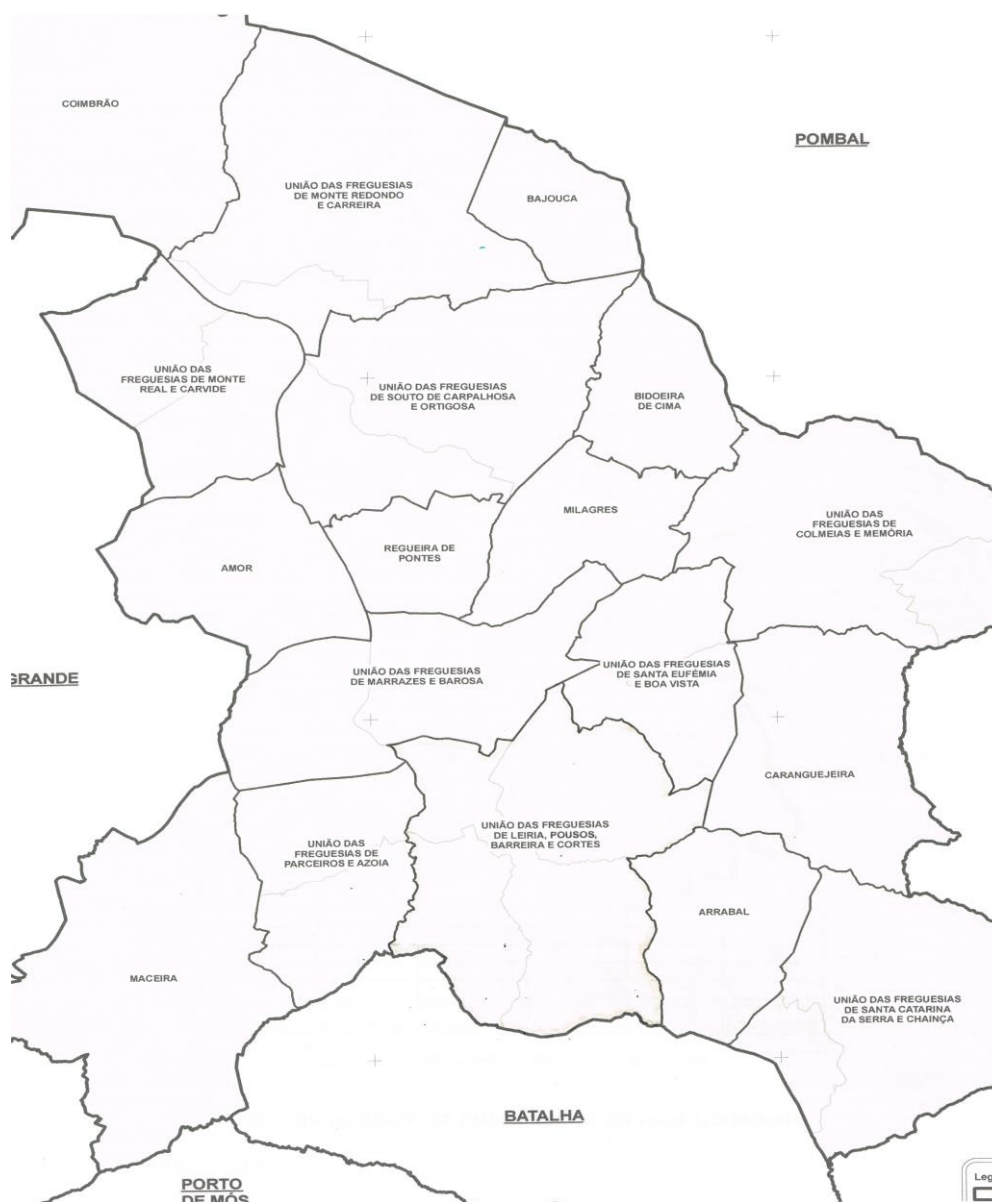
O projeto educativo é um precioso contributo para a planificação do trabalho diário, este projeto é flexível, orientador e adaptável a cada criança e a cada grupo envolvido, no sentido de permitir uma diferenciação. É um projeto dinâmico que evolui e se adapta às mudanças, por isso deverá ser pensado, reformulado e avaliado por todos os intervenientes.

O projeto educativo Educar com respeito teve em consideração a conjuntura em que vivem crianças e famílias, de modo a melhorar a resposta educativa proporcionada às crianças, de acordo com as estruturas físicas e humanas ao dispor.

Caracterização do Meio

A freguesia de Pousos

A freguesia de Pousos ocupa uma área de cerca de 17 Km² no concelho de Leiria confrontando a norte com as freguesias de Marrazes e Santa Eufémia, a leste com a freguesia de Caranguejeira, a sul com a freguesia de Arrabal e Cortes e a oeste com a freguesia da Leiria, fica enquadrada de forma aproximada pelos paralelos 39°43' e 39°45' norte e pelos meridianos 8°44' e 8°47' oeste.



A população destas freguesias vizinhas, recorrem também à nossa resposta social, o que acaba por nos conferir uma maior identidade de concelho do que de freguesia.

No ano de 2013 com a Reorganização Administrativa Territorial Autárquica, as freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes foram agregadas e foi criada a União das freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, constituindo-se como a maior freguesia do concelho com cerca de 33.000 habitantes.

História da Freguesia de Pousos

Os mouros ocupavam boa parte desta área deixando vestígios dos seus arcaísmos agrícolas de poços, picotas, cegonhas e pequenos diques que ainda se vão encontrando nos campos, contrastando vivamente com o desenvolvimento económico.

Desde tempos remotos que é terra de cultivo, de tal forma marcante que nos deparamos constantemente com vestígios de uma policultura que a pouco e pouco vai sendo aqui abandonada, ali substituída por plantações de pinheiro ou eucalipto. Solo vermelho, solo preto, cultura seca ou regada; dos solos de diversas naturezas, resulta uma paisagem de variadas manchas multicolores. É, pois, o contraste urbano/rural que marca este local.

Há perto de 300 anos, Pousos não era freguesia, era apenas uma localidade que fazia parte da freguesia de S. Pedro – Leiria.

Em 1713, a Paróquia de S. Pedro, estava dividida em duas repartições, localizadas à volta de Leiria: Barosa e Sirol. Em dezembro do mesmo ano, foram definitivamente transferidos alguns lugares da sede da Paróquia de S. Pedro para os Pousos.

Em 12 de Janeiro do mesmo ano, por despacho do referido Bispo de Leiria, foi criada a freguesia de Pousos, suprimida à freguesia de S. Pedro.

Etimologia – Pousos é uma palavra proveniente de Pousadores que evoluiu para Pousadouros e traduz a ideia de local onde se pousava, descansava, de uma caminhada longa ou esforçada. Aqui recompunham as forças, antes de enfrentarem o último troço de caminho que os levaria à cidade e aos seus diversos afazeres.

Património Histórico e Cultural



Igreja Matriz




Abrigo da Palha (Vale das chitas) – Abrigo do paleolítico Superior




Abrigo do Pinheiro (Padrão) – Abrigo da Pré-história



Abrigo do Poço (Matinha) – Abrigo do Paleolítico Superior

 Abrigo do Porto (Matinha) – Paleolítico

 Bancada de Sílex (Vidigal de Baixo) – Jazida de Sílex2

Evolução populacional da freguesia de Pousos

Registos paroquiais indicam que antes das invasões francesas, em outubro de 1810, a população desta freguesia era de 1.506 habitantes, sendo 941 habitantes depois da retirada das tropas francesas, em junho de 1811.

Em 1732 a freguesia de Pousos tinha 1.132 habitantes, sendo 5.008 em 1981 e em 2001 contaram-se 7.326 habitantes, atualmente na zona ocupada pela freguesia de Pousos habitam cerca de 10 mil pessoas.

O principal pólo dinamizador da freguesia é a própria Junta de Freguesia em colaboração com os clubes e associações, que em conjunto proporcionam a prática social, desportiva e as atividades culturais.

Na freguesia existe outra IPSS, o Centro Social e Paroquial dos Pousos, com creche e jardim-de-infância.

Festas anuais freguesia de Pousos

Festa em honra de S. Sebastião – realiza-se no 3º domingo do mês de janeiro no lugar de Pousos;

Festa em honra do Sr. dos Aflitos – realiza-se no domingo D’Ascensão no mês de maio ou junho no lugar de Pousos;

Festa em honra da Nossa Senhora da Conceição – realiza-se no 2º domingo do mês de agosto no lugar de Vidigal;

Festa em honra da Nossa Senhora da Saúde – realiza-se no 3º domingo do mês de setembro no lugar de Andrinos;

Festa em honra da Nossa Senhora do Desterro - realiza-se no 3º domingo de outubro no lugar de Pousos;

Procissão do Enterro do Senhor – realiza-se na sexta-feira Santa antes da Páscoa no lugar de Pousos.

Breve apresentação da Associação

A VIDA PLENA - Associação de Solidariedade Social de Leiria, iniciou a sua intervenção na freguesia de Pousos em 2001, no âmbito de um Projeto de Luta Contra a Pobreza dinamizado pelo Rotary Club de Leiria, e em 2004 abriu uma creche para 30 crianças na R. dos Paraísos Nº 35 – Pousos. As instalações, encaradas como provisórias, eram bastante modestas pelo que, era urgente encontrar um novo espaço.

Ao longo dos vários anos foram analisadas, em pareceria com a Junta de Freguesia de Pousos, diversas possibilidades de reinstalação até que em agosto de 2013 surgiu o “edifício ideal”, na Touria - Pousos. Tratava-se de um edifício construído “de raiz” para dar resposta a 60 crianças em creche e jardim-de-infância.

A Junta e a Assembleia de Freguesia de Pousos consciente da importância de apoiar a natalidade e reconhecendo o trabalho que a VIDA PLENA vinha desenvolvendo com a primeira infância, adquiriram o edifício e a Junta arrendou-o à Associação para que pudesse continuar a desenvolver o seu trabalho na freguesia, de forma digna.

A VIDA PLENA – Associação de Solidariedade Social de Leiria é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), com protocolo com a segurança social para creche, e a sua missão é contribuir para o bem-estar dos seus utentes/clientes, através de um conjunto de serviços personalizados, prestados com excelência e qualidade, proporcionando deste modo um desenvolvimento harmonioso, em estreita ligação com as família e comunidade envolvente.

O funcionamento da associação deveria ser assegurado pelas transferências da Segurança Social e pelas participações das famílias, de acordo com as suas possibilidades, todavia as mensalidades das famílias que não são elevadas(1), não cobrem a totalidade das despesas pelo que temos de recorrer a outros apoios, nomeadamente donativos, ao alargamento do quadro de sócios, sorteio de cabazes, almoços, entre outras iniciativas.

Apesar das dificuldades financeiras o objetivo de fornecer serviço de grande qualidade não é esquecido, pelo que a ação desenvolvida na Associação é baseada em projetos pedagógicos anuais e em registos de desenvolvimento individuais, estas ações contam não só com a colaboração de uma equipa técnica, sempre que possível multidisciplinar, mas também de todos os funcionários e voluntários que estão em contacto com as crianças.

Quando a Associação surgiu, o seu grande objetivo para além da gestão dos equipamentos, era o trabalho com as famílias em parceria com as diversas entidades. Este trabalho é também feito nos atendimentos semanais à família realizados por uma técnica de serviço social (diretora técnica da instituição).

A Associação trabalha de forma integrada com vários parceiros dos quais se destacam:

- ✿ Comissão Social de Freguesia de Pousos;
- ✿ Comissão Social da Freguesia de Marrazes;
- ✿ Tesouro das Famílias este programa é uma iniciativa da Câmara Municipal de Leiria em parceria com diversas entidades;
- ✿ Conselho Local de Acompanhamento;
- ✿ Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Leiria.

Com estas parcerias a Associação procura apoiar a integração social e comunitária.

¹ A título de exemplo a mensalidade mínima na Creche é 25€

Caracterização do Espaço

Espaço Exterior

A Associação está a funcionar num edifício construído “de raiz”, com as condições ideais ao bom funcionamento. Possui espaço exterior vedado e acessível a partir das salas de atividades, possui chão adequado à faixa etária em causa e está equipado com materiais adequados aos tempos de brincadeiras livres.

Existe estacionamento privado à frente do edifício e na lateral, o que permite aos colaboradores e pais um rápido e tranquilo acesso à Associação.

A VIDA PLENA localiza-se na Rua Cardal N.º 222, Touria- Pousos, 2410-497 Leiria:



Trata-se de uma zona habitacional tranquila onde é possível respirar a pureza do campo e ouvir os passarinhos.

Espaço Interior

A creche e jardim de infância Vida Plena possui adequada exposição solar e boas condições quanto à ventilação, assegura condições adequadas de acesso, livre circulação e de evacuação rápida e fácil em caso de emergência e é constituída por:

Átrio de Acolhimento

Espaço de entrada principal e de saída por onde circulam todas as pessoas e com fácil ligação aos outros espaços.

Gabinete da diretora técnica

Localizado à entrada do edifício que proporciona receção e atendimento das crianças e famílias, arquivos de carácter administrativo e de expediente relacionado com a gestão financeira e do pessoal da creche e jardim-de-infância.

Gabinete das educadoras

Localizado à entrada do edifício, que proporciona às educadoras de infância um local de atendimento às famílias, preparação de atividades, avaliação das crianças, reunião de educadoras, arrumação e arrecadação de material didático. Permite o isolamento ainda o isolamento das crianças em situação de doença súbita.

Berçário

Espaço destinado à permanência de 8 crianças entre os 3 meses e até adquirirem a marcha, é constituído por uma sala de berçário, uma sala-parque e uma copa de leite,

com comunicação entre si, por meio de portas e divisórias envidraçadas, por forma a permitir observação permanente.

Sala Berçário – destina-se aos períodos de repousos e está equipada com camas de grades.

Sala parque – destina-se aos tempos ativos e dispõe de uma zona de higienização equipada com uma bancada com tampo almofadado e banheira incorporada, com misturador de água corrente, quente e fria, arrumos para produtos de higiene e gavetas individuais para roupas de muda. Está equipada com colchões e cadeiras de descanso apropriadas para bebés.

Copa de Leite – local onde são preparadas as refeições dos bebés, e que está equipada com um frigorífico, um micro-ondas, móveis de apoio e um lava-loiça, é neste local que se dão as refeições.

A dinamização da sala é da responsabilidade de duas auxiliares de ação educativa.



Sala de atividades (1-2 anos)

Esta sala tem capacidade para 11 crianças, dos 12 aos 24 meses. Possui uma porta que dá acesso ao espaço exterior e uma que dá acesso à casa de banho/zona de mudas, e está equipada com pia de despejos. É também utilizada como espaço de repouso em catres, com obscurecimento parcial da sala. A dinamização da sala é da responsabilidade de uma educadora e uma auxiliar de ação educativa.



Sala de atividades (2-3 anos)

Esta sala tem capacidade para 16 crianças, dos 24 aos 36 meses. Possui uma porta que dá acesso ao espaço exterior, e outra que dá acesso à casa de banho. A dinamização da sala é da responsabilidade de uma educadora e uma auxiliar de ação educativa.



Sala de atividades (maiores de 3 anos)

Esta sala tem capacidade para 25 crianças, dos 3 aos 6 anos/entrada no 1º ciclo. Existe uma porta que dá acesso ao espaço exterior, permite o contato visual com o exterior através de janelas, e outra porta que dá acesso à sala polivalente onde se encontra a casa de banho destinada a este grupo.

A sala possui uma zona de bancada fixa com cuba, ponto de água e esgoto.

A dinamização da sala é da responsabilidade de uma educadora e uma auxiliar de ação educativa.

Todas as salas de atividades dispõem o conveniente arrumo do material pedagógico, de armários constituídos por uma parte fechada e armários acessíveis às crianças.

Sala Polivalente

Este espaço permite a prática de atividades educativas e lúdicas (expressão motora, jardim das artes...), para além de responder à realização de manifestações de carácter cultural e recreativo, abertas à comunidade.

Permite ainda a utilização e visionamento de meios audiovisuais e a fixação de expositores.

É neste espaço que se efetua a receção das crianças até às 9h15 e a entrega a partir das 18h.

Refeitório:

Espaço onde as crianças a partir do primeiro ano ou da aquisição marcha fazem as refeições (almoço e lanche).

Cozinha:

Apesar de estar devidamente equipada, com fogão, máquina de lavar louça, frigorífico, a confeção dos almoços foi contratada a uma empresa de restauração, estando a cozinha a ser utilizada para apoio na distribuição das refeições e preparação dos lanches.

Instalações sanitárias dos adultos

Equipada com um lavatório, uma sanita e uma cabine de duche.

Despensa de produtos de higiene

Equipada com todo material de higienização das instalações.

Rés de chão:

Lavandaria

Este espaço contém eletrodomésticos (máquina de lavar roupa, máquina de secar roupa), uma tábua de passar e um ferro. Tem também um armário de apoio;

Arrumos

Existe um espaço destinado a arrumação de brinquedos e materiais que a cada momento não sejam utilizados.

As condições de construção do edifício contribuem para um eficaz isolamento térmico e permitem uma adequada insonorização.

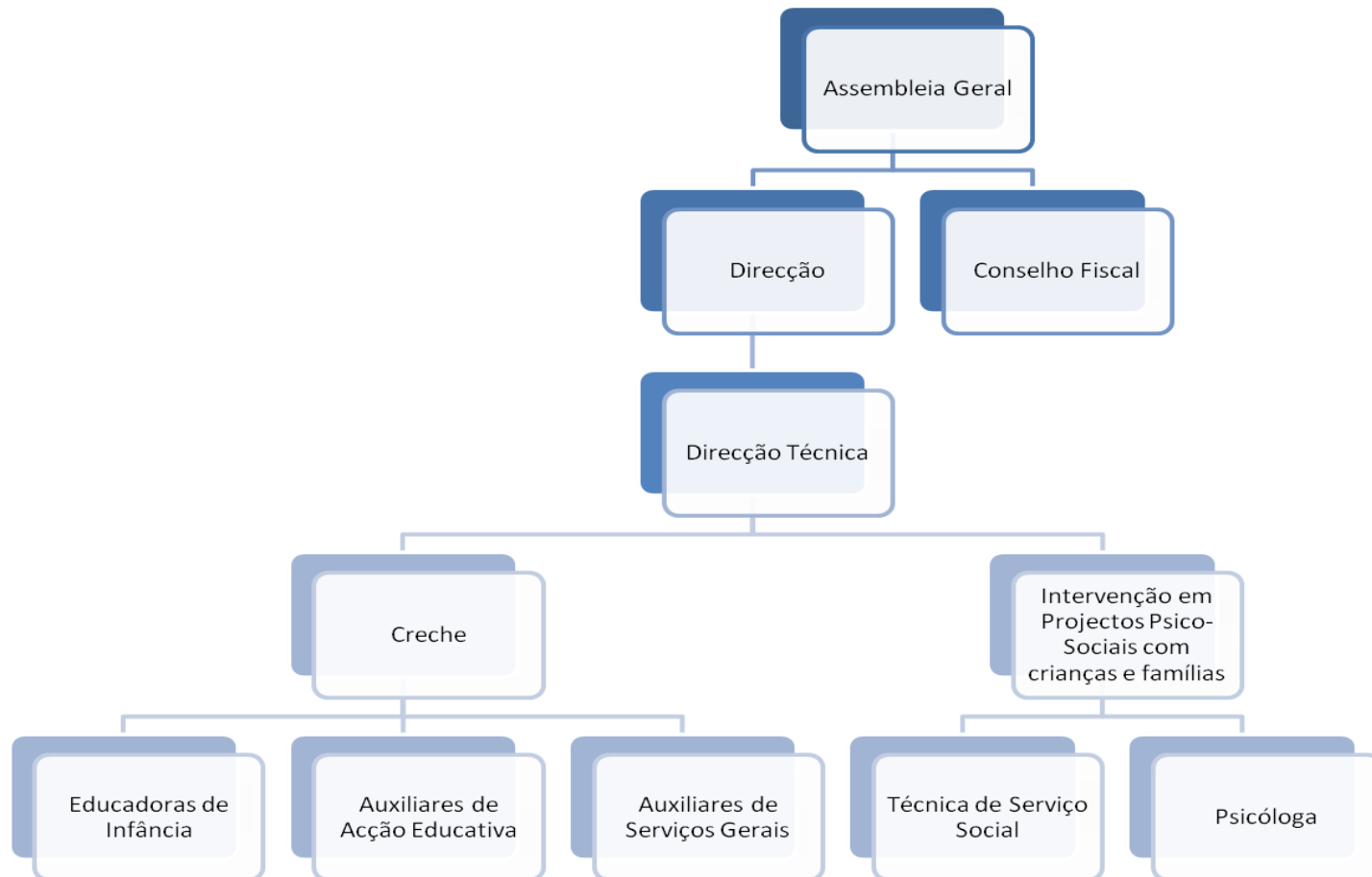
Os materiais utilizados são lisos, não inflamáveis, antiderrapantes e de fácil limpeza, as paredes são pintadas de cores claras e de fácil lavagem.

O mobiliário a utilizar pelas crianças é estável, cómodo e seguro, facilitando uma correta postura física, simples e sem arestas agressivas.

A Planta







Organigrama da VIDA PLENA - Associação de Solidariedade Social de Leiria





Recursos Humanos

A equipa é constituída por dez colaboradoras, distribuídas da seguinte forma:

-  Uma diretora técnica (Técnica Superior de Serviço Social);
-  Três educadoras de infância (uma faz a coordenação pedagógica);
-  Quatro auxiliares de ação educativa;
-  Uma auxiliar de serviços gerais.

Equipa

Na equipa os diferentes elementos têm funções complementares, assim:

-  **Diretora técnica**
 - Intervir em situações que requeiram decisões imediatas;
 - Atendimento aos pais e demais cidadãos que se dirijam à associação;
 - Efetuar inscrições, admissões e renovação de inscrições;
 - Realizar o recrutamento do pessoal e estruturação da equipa;
 - Fazer a gestão dos recursos humanos e sensibilizar todo o pessoal face à problemática da infância e promover a sua atualização com vista ao desempenho das funções;
 - Atuar eficaz e atempadamente em todos os assuntos que lhe sejam delegados;
 - Representar a associação junto das entidades parceiras;
 - Reportar à direção todos os assuntos que excedam as suas competências, sem prejuízo da autonomia técnica e profissional;
 - Zelar pelo conforto das crianças preservando a qualidade dos espaços e o atendimento, com particular atenção aos aspetos de higiene, alimentação e desenvolvimento global, assegurando a efetiva execução dos projetos educativo e pedagógico;
 - Assegurar a colaboração com os serviços de saúde e outros, tendo em conta o bem-estar físico e psíquico das crianças;
 - Coordenar o trabalho das educadoras para que os princípios, valores e objetivos do projeto educativo e pedagógico sejam cumpridos, sem prejuízo da autonomia técnica e profissional de cada uma das educadoras;
 - Coordenar e orientar o trabalho das auxiliares;
 - Organizar reuniões de equipa e reportar à direção o ponto de situação sempre que pertinente.
-  **Educadoras de infância**
 - Elaborar e executar o plano de atividades e projeto pedagógico para a sala a que está destinada de acordo com o grupo etário;
 - Cumprir com o plano elaborado seguindo a linha de ação comum da instituição, respeitando os princípios, valores e objetivos do projeto educativo e pedagógico;
 - Orientar e promover a colaboração das auxiliares nos planos por si definidos, mantendo uma estreita relação com as mesmas;
 - Zelar pela higiene, segurança, alimentação, repouso e bem-estar das crianças;
 - Zelar pelo bom uso do equipamento disponível;

- Receber e entregar as crianças unicamente a quem estiver autorizado;
- Favorecer a relação família/instituição;
- Observar as crianças nas brincadeiras e atividades e registar os dados pertinentes;
- Organizar reuniões com os pais e reportar comportamento/evolução de cada criança;
- Participar nas reuniões de equipa agendadas e reportar informações pertinentes;
- Informar os pais sempre que se note falta de boa saúde por parte da criança, conduzindo-a à zona de isolamento.
- Elaboração de planos individuais de desenvolvimento e portfólios individuais.

Auxiliar de ação educativa



- Auxiliar a educadora no desenvolvimento do plano de atividade definido acedendo às necessidades de cada criança;
- Zelar pela higiene, segurança, alimentação, repouso e bem-estar das crianças;
- Zelar pelo bom uso do equipamento disponível;
- Receber e entregar as crianças unicamente a quem estiver autorizado;
- Auxiliar o bom funcionamento do refeitório;
- Fazer a gestão de roupas, e informar os pais aquando da necessidade de reposição de produtos (ex. fraldas, muda de roupa);
- Participar nas reuniões de equipa quando solicitada;
- Arrumação e limpeza das salas, fraldário e casa de banho.

Auxiliar de serviços gerais

- Atividades essenciais para o bom funcionamento da instituição (organização e limpeza de todos os diferentes espaços, organização do material de lavandaria);
- Apoio às salas se solicitado (apoio a uma atividade; apoio na higiene...);
- Preparar o refeitório para o almoço (dispor as cadeiras conforme as necessidades, colocar os materiais de higiene e limpeza na mesa...).
- Preparar as refeições;
- Colaborar na alimentação das crianças;
- Apoiar o momento de repouso das crianças de todas as salas;
- Limpar e organizar a cozinha;
- Organizar e limpar os espaços que constituem a instituição.

Funcionamento

O funcionamento da creche e jardim-de-infância está previsto no regulamento interno, que é facultado a todas as famílias, e visa:

-  Promover o respeito pelos direitos das crianças e demais intervenientes;
-  Assegurar a divulgação e o cumprimento das regras de funcionamento do estabelecimento/estrutura prestadora de serviços;

- ✿ Promover a participação ativa das crianças e dos familiares e/ou seus representantes legais;
- ✿ Favorecer a criação de condições para o desenvolvimento de relações de respeito mútuo entre todos os elementos do processo educativo;
- ✿ Contribuir para uma melhor preservação e uso adequado das instalações, equipamentos e ambiente;
- ✿ Fomentar um sistema de valores e respeito entre todos os elementos do processo educativo;
- ✿ Favorecer atitudes de participação entre todos os elementos do processo educativo.

Reuniões

Em setembro realiza-se uma reunião geral com todos os pais / encarregados de educação, onde é apresentado o projeto educativo e projeto pedagógico.

De forma a fortalecer a relação família / instituição ao longo do ano realizar-se-ão reuniões com carácter mais individualizado com a educadora de infância. Nestas reuniões os temas centrais serão a construção do portfólio, avaliação individual da criança, o desenvolvimento bem-estar da criança. Estas reuniões serão preferencialmente dentro do horário de funcionamento.

As reuniões / atendimentos da diretora técnica decorrem em horário previamente definido pela instituição, sendo possíveis noutro horário, desde que atempadamente marcados com a família.

Horário

A VIDA PLENA funciona de 2ª a 6ª feira das 07h45 às 19h15, exceto nos dias previstos na norma XXXIII, do Regulamento Interno e escritos no livro de registo individual da criança.

A receção das crianças decorrerá até às 09h15 com uma tolerância de 30 minutos. Após esta tolerância a entrada fica condicionada à apresentação de justificação médica;

A entrega das crianças processar-se-á das 16h00 às 19h15.

As rotinas

7h45m – 9h15m – Acolhimento das crianças, na sala polivalente

9h15m – As crianças vão para a sala a que pertencem

9h15m – 11h00m – Atividades dirigidas e livres dentro da sala

11h00m – 12h10m – Almoço

12h30m – 14h45m – Preparação para o repouso e repouso

15h00m – 16h00m – Lanche

16h00m – 18h00m – Atividades livres e dirigidas dentro da sala ou no espaço exterior

18h00m – 19h15m – As crianças ficam juntas no mesmo espaço, até se irem embora

A rotina das crianças da sala de berçário não pode ser definida, visto que está dependente dos horários que cada bebê tem, em relação à alimentação e ao sono, procura ir de encontro à rotina das outras salas, mas de forma adaptada ao ritmo de cada criança.

Caraterização da creche e jardim de infância VIDA PLENA

A VIDA PLENA procura, mais do que ser uma guarda de crianças, realizar um trabalho de parceria com as famílias, fomentando a sua participação diária na vida da instituição.

São objetivos da creche:

- ✿ Proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento individualizado;
- ✿ Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças;
- ✿ Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado;
- ✿ Prevenir e compensar défices sociais e culturais do meio familiar.

São objetivos do jardim-de-infância:

- ✿ Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- ✿ Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- ✿ Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- ✿ Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- ✿ Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- ✿ Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- ✿ Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- ✿ Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- ✿ Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de afetividade colaboração com a comunidade.

Princípios educativos

- ✿ Numa fusão constante de cuidados e educação, procura-se promover experiências na vida da criança, potenciando a sua aprendizagem através das interações com o mundo físico e social.
- ✿ As atividades planeadas existentes são naturalmente encaixadas nos momentos de rotinas e tempos de atividade livres, sempre num contexto afetuosos e de acordo com as necessidades individuais.
- ✿ As crianças precisam de atenção às suas necessidades físicas e psicológicas; uma relação com alguém em quem confiem; um ambiente seguro, saudável e adequado ao desenvolvimento; oportunidades para interagirem com outras crianças; liberdade para explorarem utilizando todos os seus sentidos.
- ✿ É princípio da intervenção da VIDA PLENA envolver as crianças nas pequenas grandes atividades, isto é a criança e o adulto devem estar totalmente presentes e envolvidos numa mesma tarefa – o principal objetivo do adulto é de manter a criança envolvida na interação, é conseguir momentos de partilha e bem-estar únicos (por exemplo: muda de fraldas, vestir, despir, ... são tempos educativos).

Os colaboradores são um modelo de interação positiva para as crianças que educam:

- ✿ Modelam os comportamentos desejáveis no relacionamento das crianças com os seus pares, com outros adultos ou com outras crianças mais novas (ex.: são meigos e afetuosos, explicam o que vão fazer em cada ação, ex.: vamos limpar o nariz, vamos mudar a fralda..., mantêm contatos corporais suaves, respeitando o espaço individual de cada criança, ajudam as crianças a relacionarem-se com o bebé);
- ✿ Partilham com as crianças emoções positivas (ex.: de alegria, de entusiasmo) e motivam a progressiva aquisição de independência e de competências;
- ✿ Exemplificam os comportamentos que se esperam delas (ex.: todos participam na arrumação de brinquedos);
- ✿ Instigam os esforços das crianças na resolução de problemas, encorajando-as a procurar reconhecer e a lidar com comportamentos inadequados / inapropriados, discutindo formas de ultrapassar conflitos e a comportarem-se de forma adequada face a cada situação (ex.: sorriem e falam para as crianças que reparam noutras; elogiam as crianças por optarem por um brinquedo e não aquele que estava a ser usado por outra criança);
- ✿ Ajudam as crianças a resolver os conflitos com as outras crianças, possibilitando-lhes espaço, reuniões de grupo, para falarem dos seus sentimentos e encontrarem as suas próprias soluções;
- ✿ Encaram o comportamento desafiador de cada criança como normal e parte do seu desenvolvimento, utilizando uma abordagem objetiva que permite o suporte da criança, por isso:
 - a) Elucidam os comportamentos que se esperam delas,
 - b) Falam de forma calma, serena e firme,
 - c) Falam de forma firme e séria, mas sem se exaltar ou gritar,
 - d) Não entram em discussões com a criança, nem “pregam sermão”.

Todas estas estratégias são apresentadas aos pais e estes são motivados a praticá-las quando tal não acontece.

O projeto educativo – Educar com respeito

A criança como ser humano é dotada desde pequena de interesses, motivações e curiosidades. Tem, portanto, desde os primeiros tempos uma personalidade/individualidade que tem de ser respeitada. A criança, tal como o adulto, sente a necessidade de ser valorizada como um sujeito individual e o respeito funciona como uma porta que tem de ser aberta para que a criança tenha possibilidade de se desenvolver plenamente. Respeitando o espaço, o tempo, as curiosidades, interesses e necessidades de cada criança possibilitamos o seu desenvolvimento pleno e conquistamos simultaneamente o respeito dela por nós, numa relação de troca recíproca.

Fundamentação

O respeito pela criança permite o seu desenvolvimento pleno na medida em que a criança sentir-se-á mais segura quer no desenvolvimento das rotinas diárias, quer nas relações com os outros, quer ainda na interação com o meio.

A criança que se sente amada, bonita e inteligente, que tenha uma boa autoestima irá ter muito mais facilidade em experimentar pegar na colher para comer, sentir-se-á mais confiante para ir ao bacio ou manipular e explorar uma massa colorida.

Quando a criança cresce desenvolvendo uma autoestima positiva conquistada pelo respeito que os outros têm por ela, sente-se bem, consegue agir e enfrentar situações e dificuldades que surjam no seu dia-a-dia. Pelo contrário uma criança desrespeitada, que seja, pressionada, apressada ou alvo de críticas desfavoráveis terá altos níveis de ansiedade, padecerá de instabilidade emocional e passividade.

Desde a fase de lactente que a criança tem a capacidade de tomar consciência de si própria. Seria excelente se desde essa altura iniciasse a construção de uma autoestima favorável para si, uma vez que a configuração organizada da sua própria imagem facilitará ou dificultará o modo de se conduzir face ao meio e aos demais.

As crianças ao agirem perante o meio e ao interagir com os outros vão fazê-lo de acordo com a imagem que têm das suas capacidades e competências e, que por sua vez, definirão as suas ambições e os seus limites. Deste modo é necessário perceber que para uma criança ter um desenvolvimento pleno tem que se respeitar a si própria, tem que ter um autoconceito equilibrado e harmonioso e para tudo isso necessita da colaboração, valorização e respeito daqueles que lhe são mais próximos.

O sentimento e a imagem de confiança e competência que a criança poderá ter sobre si própria, depende muito do modo como as outras pessoas a encaram. É muito difícil considerarmo-nos competentes se ninguém mostrar, de forma explícita, que nos considera como tal, por isso torna-se fundamental não subestimar as capacidades e competências das crianças e valorizar sempre mais o que a criança faz de bom do que aquilo que ela poderá fazer menos bem.

As rotinas de alimentação, sono e higiene constituem-se, sobretudo, na creche como eixos globais em torno dos quais se torna muito fácil o estabelecimento e desenvolvimento de laços afetivos imprescindíveis para o contexto educativo desta faixa etária. O respeito pelo espaço, tempo, interesses e necessidades das crianças nos momentos de rotina são certamente possíveis passos para a concretização desses laços. Conquistar a afetividade de uma criança nestes momentos deverá ser visto como uma excelente oportunidade e uma mais valia.

O envolvimento de uma criança numa atividade é facilitado pela relação que a criança tem pelo adulto que estiver a orientar a atividade. Se o adulto for uma figura significativa para a criança terá logo mais facilidade em comunicar com ela, a criança sentir-se-á mais segura para experimentar situações novas, explorar o mundo, conhecer e aprender, pois, sabe que quem ali está não a deixará ficar mal. Desta forma, os adultos que interagem diretamente com as crianças, deverão recordar que para uma atividade pedagógica chegar, de modo eficaz, a todas as crianças já terá que existir como base uma relação segura de respeito e confiança mútua com as crianças.

O que se passa em relação às atividades pedagógicas acontece também quando há a necessidade de interagir sob o comportamento de uma criança. As crianças só dão atenção a alguém com quem se identifiquem, que seja justa com elas, enfim que as respeite.

Quando um adulto sente a necessidade de interagir sob determinado comportamento da criança pode seguir vários caminhos. No entanto, seguir aquele que respeita a criança nem sempre é o mais habitual e fácil de seguir. Muitas vezes os adultos valorizam demasiado os aspetos negativos do comportamento da criança e atribuem-lhe punições e esquecem-se quase sempre de elogiar a criança quando esta se comporta de modo desejado.

A prática pedagógica na Vida Plena assenta principalmente na base da Modelagem Social, em que as educadoras e auxiliares exemplificarão os comportamentos desejáveis, estimulando a criança a seguir estes comportamentos e reforçando-a quando consegue fazer. É essencial que os intervenientes no processo educativo se lembrem que, sendo pessoas significativas para a criança, serão os seus modelos.

Devemos também ter sempre presente que estas estratégias deverão ser sempre contingentes ao comportamento, isto é, deverão ser aplicadas no momento imediatamente a seguir à ocorrência do comportamento.

Note-se que estas estratégias positivas serão sempre preferíveis à punição pois mostram à criança quais são os comportamentos a seguir, enquanto a punição apenas mostra à criança o que não deve fazer.

Os reforços constituem-se assim como um "caminho" para a modificação de comportamentos, um "caminho" que respeita a criança, reforça a sua autoconfiança e promove bons sentimentos. Além disso também substitui a punição como método de controlo e os ressentimentos que advêm desse processo de condicionamento. Com os reforços positivos o valor pessoal das crianças não fica em julgamento.

Conclusão

No decorrer deste projeto serão feitas reflexões entre os diversos elementos do projeto educativo com o objetivo de avaliar o processo e os efeitos deste e, se necessário, reformulá-lo e adequá-lo às necessidades das crianças e à sua evolução.

É elementar investir na educação com respeito como caminho para o desenvolvimento pessoal, é essencial ensinar às crianças a capacidade de se respeitarem a si próprias em sintonia com os outros pois, só assim, conseguirão manter relações significativas. Ainda que seja crucial ensinar a criança a ser autêntica, também precisa de aprender a viver num mundo de limites e a relacionar-se com os outros e a respeitá-los. Assim a criança precisa de ouvir a sua vontade, os seus desejos e a vontade e desejos dos que estão à sua volta. Fomentar a capacidade de seguir a vontade e desejos próprios e, dar prioridade à vontade e desejos do outro quando apropriado, é um elementos fulcral na disciplina.

Aprender que o mundo não gira à volta de si próprio é aprender a tolerar a frustração, é reconhecer e aceitar que existem ocasiões que não se atinge satisfação imediata, é o sentir gratidão pelas conquistas dos outros e pelas próprias conquistas.

O equilíbrio que a criança atinge e a capacidade de escuta que desenvolve, segundo Daniel Goleman, condicionará a sua capacidade de aprendizagem, assim orientar a criança para o autoconhecimento, autoconceito e autorregulação são fundamentais. O mesmo autor reconhece que atenção plena e a respiração consciente são ferramentas acessíveis às crianças.

Assim, para a criança crescer de forma harmoniosa e ser um futuro adulto equilibrado, precisa de adultos congruentes, que lhe proporcionem aceitação e contenção, só assim entenderão a dinâmica das relações, do dar e do receber e serão mais capazes de crescer entre as dificuldades que surgirão.



Bibliografia

- «Pais conscientes» de Shefalti Tsabary, Pregaminho, 2015
«Educar com Mindfulness», Porto Editora, 2015
«Foco», Daniel Goleman, Temas e debates, 2014
«Educar para a felicidade», de Christine Carter, Lua de Papel, 2011
«Inteligência positiva», de Shirzad Chamine, Gestão Plus, 2013
«Revolucione a sua qualidade de vida», de A. Cury, Pregaminho, 2004.
«Educar para o Optimismo», de H. Marujo, L.M. Neto e F. Perloiro, Editorial Presença, 1998
«Positivamente», de C. Rivero, H. Marujo, Esfera dos Livros, 2011
Site: Junta de Freguesia de Pousos
«O Que se Passa na Cabeça do Meu Filho?», Cristina Valente, Editorial Presença, 2016.